

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-57-7

DOI 10.22533/at.ed.577201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTRESSE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	
Thaís Cristina Gutstein	
Graciane Barboza da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE POLÍMEROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBIC-EM	
Mary Leiva de Faria	
Fernanda Cenci Queiroz	
Vitor Senna Silvério	
Ítalo de Barros Rodrigues	
Patrícia Ribeiro Mattar Damiance	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
HISTOLOGIA AO ALCANCE DAS MÃOS (PELE E SEUS ANEXOS)	
Fátima Cristina De-Lazari Manente Balestieri	
Tatiane Zaratini Teixeira	
Mônica Maria Bueno de Moraes	
Joseana Stecca Farezim Knapp	
Milena de Araújo Fróio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Klalter Bez Fontana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO GRAU SUPERIOR – NECESSIDADE EMERGENTE	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
TESTES DE PERSONALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SALA DE AULA E NAS ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO PARA APOIAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ENGENHARIA: UM RELATO DE CASO	
Luís Carlos Passarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5772019036</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

**UM OLHAR PARA AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO  
PROBABILÍSTICO DE 2007 A 2018**

Paulo César Oliveira  
Sandra Aparecida de Oliveira Coelho Paim  
Leandro Aparecido Alves Custódio  
Ricardo Campanha Almagro

**DOI 10.22533/at.ed.5772019037**

**CAPÍTULO 8 ..... 79**

**UNIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: OS ALUNOS HISPANO-AMERICANOS  
NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA**

Débora Alfaia da Cunha  
Fernanda Costa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5772019038**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

**USO DE JOGO DIDÁTICO PARA O LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS  
PRÉVIOS SOBRE CONCEITOS QUÍMICOS**

Murilo Alexandre Garcia Silva  
Danielle das Chagas Santos  
Sergio Antonio Marques de Lima  
Gustavo Bizarria Gibin

**DOI 10.22533/at.ed.5772019039**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

**USO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS,  
COMPORTAMENTOS E CONTEXTOS PARA UNIVERSITÁRIOS (QHC-  
UNIVERSITÁRIOS)**

Sérgio Caetano da Silva Junior  
Sandra Regina Gimenez-Paschoal

**DOI 10.22533/at.ed.57720190310**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

**UTILIZAÇÃO DO CLASSIFICADOR DE TEMPERAMENTOS E TIPOS DE KEIRSEY  
NA ORGANIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GRUPOS DE  
ESTUDANTES DE MEDICINA**

Luís Carlos Passarini

**DOI 10.22533/at.ed.57720190311**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

**A CRIATIVIDADE E AS POTENCIALIDADES DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES – O FAZER ARTÍSTICO**

Márcia Aparecida Barbosa Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.57720190312**



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL: UM PROCESSO EM DISCUSSÃO	
Daniela dos Santos Landazuri Mara Lúcia Ramalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PRESENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sofia Domingues Carvalhaes Carolina de Souza Oliveira Marina Battistetti Festozo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
AS NARRATIVAS COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fernanda de Jesus Santos Brito Monique Karine Gomes Luciana Haddad Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
MUSICALIZANDO A INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Rosyane de Moraes Martins Dutra Gilcyane Farias Reis Giulia Maria Carvalho Guimarães Rayane Costa Viegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM CRECHE COM CRIANÇAS PEQUENAS E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Sandra Mara Gonçalves Valença Mara Quaglio Chirelli Silvia Franco da Rocha Tonhom	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE) NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Mônica Mitsue Nakano Rosangela Andrade Aukar de Camargo Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190318</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ORIENTADOR DE ESTUDO	
Givaédina Moreira de Souza	
Ana Maria Porto Nascimento	
Ilvanete dos Santos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS NAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Jorge Luis Santana Ludovice	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>201</b>
O ENSINO DE FÍSICA E A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Cesar Vanderlei Deimling	
Natália N. Macedo Deimling	
Roseli Constantino Schwerz	
Adriana da Silva Fontes	
Jaqueline Jora de Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57720190321</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>210</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>211</b>

## PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE) NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Data de aceite: 11/03/2020

Data da submissão: 01/12/2019

### Mônica Mitsue Nakano

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9314898316629656>

### Rosângela Andrade Aukar de Camargo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9899991569065175>

### Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9134392440881684>

**RESUMO:** Trata-se de uma experiência da avaliação formativa do estágio supervisionado em docência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da USP–PAE. Na avaliação formativa a comissão organizadora trouxe como disparador da discussão uma cena de um filme. Os estagiários apontaram os desafios do ser docente e a relação professor-aluno trazidos no filme, destacando: interesse do aluno, expectativas do professor, necessidade de mudar o jeito de ensinar, rede de apoio do professor, reconhecimento do esforço do aluno, feedback e trabalho coletivo. Foi solicitado aos estagiários que relacionassem estes pontos

com o que estão vivenciando no estágio e o que vivenciaram na etapa preparatória pedagógica. A partir disso, destacaram-se 4 temáticas discutidas em subgrupos: a *relação professor-aluno*, na qual os estagiários trouxeram a relação professor-estagiário e a relação professor-aluno em sala. *Rede de apoio*, em que destacaram a colaboração entre os docentes, a construção coletiva do planejamento e a importância de manter encontros entre docentes. *Metodologias* em que se deve considerar contexto, objetivo, conteúdo, estratégias, perfil do professor e aluno. E *avaliação*, na qual discutiram a avaliação formativa e somativa. Essa atividade possibilitou aos estagiários a reflexão sobre as práticas pedagógicas, trazendo contribuições significativas para sua formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente, Estágio supervisionado em docência, Avaliação.

### TEACHING IMPROVEMENT PROGRAM (PAE) IN TEACHING TRAINING: A FORMATIVE EVALUATION EXPERIENCE

**ABSTRACT:** This is an experience of formative evaluation of supervised internship in teaching of the Teaching Improvement Program of USP–PAE. During the formative evaluation the organizing committee suggested a scene from a movie as a trigger for the discussion. The interns pointed out the challenges of being a teacher and

the teacher-student relationship brought out in the film, highlighting: student's interest, teacher's expectations, the need to change the way of teaching, teacher support network, recognition of student effort, feedback and collective work. The interns were asked to relate these points to what they are experiencing in their internship and to what they experienced in the pedagogical preparatory stage. Based on this, four topics stood out and were discussed in subgroups: the teacher-student relationship, in which the interns included the teacher-intern relationship and the teacher-student relationship in the classroom context; Support network, in which they highlighted the collaboration between teachers, the collective construction of planning and the importance of holding meetings between teachers; Methodologies in which context, goals, teacher and student profile, content and strategies should be considered; And evaluation, in which they discussed formative and summative evaluation. This activity allowed the interns to think over on pedagogical practices, bringing significant contributions to their teacher education.

**KEYWORDS:** Teacher education, Supervised teaching internship, Evaluation.

## 1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a legislação que faz referência à formação de docentes para o Ensino Superior diz apenas que: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.” (BRASIL, 1996). A Universidade de São Paulo, preocupada com a formação pedagógica de seus alunos de cursos de Pós-graduação, instituiu o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) pela Portaria GR 3347, de 09 de fevereiro de 1995. Trata-se de iniciativa que valoriza a educação e os saberes pedagógicos como parte do conhecimento científico. Esta iniciativa passou por algumas transformações, tendo sido sua última versão regulamentada pela Portaria GR 3588, de 10 de maio de 2005.

Todas as unidades da USP que mantêm os programas de pós-graduação dispõem do PAE, sendo organizado e coordenado por uma comissão central e por comissões que são constituídas em cada unidade (RIVAS et al., 2016). Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) o PAE foi aprovado pela Comissão de Pós-Graduação em 26 de abril de 2007 e está normatizado por regimento (EERP/USP, 2018).

O PAE está voltado para a formação docente no ensino superior, e uma das etapas de formação é o estágio supervisionado em docência. Nesta etapa o pós-graduando é inserido em disciplina de Graduação, constituindo-se em espaço de aproximação com os aspectos relacionados à docência, sendo supervisionado pelo próprio docente da disciplina, com a duração de um semestre letivo. Com o objetivo de proporcionar ao pós-graduando uma preparação prévia que oferecesse melhores

condições para o aproveitamento desse estágio supervisionado nas aulas de graduação, o PAE disponibiliza ainda uma etapa de preparação pedagógica (EPP), também com um semestre letivo de duração (MARTIN-FRANCHI, 2017).

Segundo Uekane et al. (2018), essas duas etapas do PAE – preparatória e estágio – possibilitam que o pós-graduando se aproxime de aspectos políticos, teóricos, e metodológicos que são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

Os saberes docentes são mobilizados e construídos em situações de trabalho, sendo que o PAE, na etapa de estágio supervisionado em docência, propicia a experiência de ministrar aulas, desenvolver atividades de monitoria aos estudantes, dentre outros, que podem promover esta mobilização e construção de conhecimentos e saberes pedagógicos relacionados à formação para a docência (MARTIN-FRANCHI, 2017).

Este programa é opcional aos estudantes de pós-graduação da USP, exceto aos contemplados pela Bolsa Demanda Social da CAPES, cujo regulamento exige a realização de estágio (MARTIN-FRANCHI, 2017). Segundo Pimentel, Mota e Kimura (2007), uma formação de qualidade exige também a aprendizagem de conhecimentos e habilidades para o ensino, como o que é proposto pelo PAE, já que a formação de professores qualificados para o ensino superior também é importante na pós-graduação. Assim, essa oportunidade deveria ser adotada por todos os pós-graduandos, o que poderia levar a uma melhor formação no âmbito da docência.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência da avaliação formativa do Estágio Supervisionado em Docência do PAE/USP, desenvolvida na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

## 2 | METODOLOGIA

Este trabalho é o relato da experiência de uma atividade de avaliação formativa do estágio supervisionado em docência, realizada em maio de 2018, ou seja, no meio do semestre letivo em que os estagiários vivenciavam o estágio docente. A atividade foi organizada em três etapas:

Na primeira etapa a comissão organizadora trouxe uma cena do filme “Mr. Holland - Adorável Professor” (1995), tendo sido solicitado aos estagiários que apontassem aspectos da docência que se destacaram na cena do filme. As indicações dos estagiários foram sendo anotadas no quadro.

Na segunda etapa foi proposto que os estagiários relacionassem os aspectos apontados no filme com o que estavam vivenciando no estágio, o que foi sendo assinalado no quadro. Em seguida foi solicitado que relacionassem esses pontos

destacados com o que vivenciaram na etapa de preparação pedagógica (disciplinas), resultando em quatro grandes temáticas, que os estagiários julgaram ser importantes e necessitar de aprofundamento teórico.

A terceira etapa foi composta por um trabalho em grupos, formados a partir das quatro temáticas destacadas na etapa anterior. A comissão organizadora disponibilizou textos utilizados nas disciplinas preparatórias e solicitou aos grupos que contextualizassem o problema levantado na etapa anterior, situando-o na prática docente; que os relacionassem com a etapa preparatória do PAE, buscando subsídios nos textos para a problemática apontada; que elaborassem e entregassem uma síntese da discussão do grupo.

Posteriormente cada grupo compartilhou e discutiu com todos participantes a temática trabalhada, finalizando a atividade de avaliação formativa do estágio supervisionado em docência.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após assistirem um trecho do filme “Mr. Holland - adorável professor” (1995), os estagiários trouxeram os seguintes aspectos relacionados à docência: interesse e recursos do aluno, pessimismo inicial do professor, aprendizado do professor, necessidade de mudar o jeito de ensinar, tomada de consciência/responsabilidade, paciência, respeito ao tempo do aluno, rede de apoio, satisfação do professor, reconhecimento do esforço do aluno, feedback, ouvir o aluno, trabalho coletivo, conhecimentos prévios.

Os estagiários destacaram quais dos aspectos apontados foram igualmente vivenciados no estágio supervisionado em docência, resultando em: pessimismo do professor, aprendizado do professor, necessidade de mudar o jeito de ensinar, respeito ao tempo do aluno, rede de apoio do professor, ouvir o aluno, trabalho coletivo, conhecimentos prévios dos alunos, evolução do aluno, desinteresse do aluno, avaliação contínua.

Foi então solicitado que relacionassem esses pontos levantados às experiências nas disciplinas de etapa preparatória: Que elementos das disciplinas trouxeram alguma contribuição para essas situações levantadas? A partir desse olhar, destacaram-se quatro grandes temáticas: relação professor-aluno, rede de apoio do professor, metodologias e avaliação.

Foi então proposto que os alunos discutissem essas temáticas nos grupos, com apoio teórico de alguns dos textos que tinham sido trabalhados em algumas disciplinas preparatórias e que foram disponibilizados para consulta nesse momento. Em seguida os grupos compartilharam suas discussões para todo o grupo, destacando

pontos principais de cada temática, apresentadas a seguir.

### 3.1 Relação professor-aluno

Nesta temática o grupo de estagiários destacou as relações que se estabelecem entre professor e estagiário PAE, e professor e aluno em sala de aula; que a relação professor e estagiário depende muito da postura do professor, podendo ser uma relação vertical (na qual prevalece a voz do professor) ou horizontal (na qual a voz do estagiário é importante). Para o grupo, na relação vertical o estagiário acaba acatando as decisões do professor e é menos participativo, isso não diminui a participação do estagiário, mas impede a discussão e a troca para o aprimoramento da disciplina.

Segundo Silva e Ruffino (1999), a relação professor-aluno é vertical quando o professor é transmissor de conteúdos, preocupado em cumprir objetivo, metas e prazos; ele é responsável por decidir a metodologia, conteúdo, avaliação e forma de interação com aluno. O aluno então deve reproduzir os dados fornecidos e executar as orientações do professor, o qual é o detentor do poder, autoridade e conhecimento. É horizontal quando não imposta, ambos aprendem e ensinam; o professor deve criar, junto com os estudantes, condições para a percepção e discussão das contradições da sociedade da qual eles fazem parte. Sendo importantes os conhecimentos, capacidades e destrezas prévias dos estudantes; além da percepção da escola e do professor (SILVA; RUFFINO, 1999).

Os estagiários destacaram ainda que a atenção do professor voltada predominantemente aos conteúdos interfere na relação de aprendizagem com os alunos; que a relação professor-aluno deve implicar na construção conjunta para o desenvolvimento da disciplina, reconhecendo a necessidade de saber ponderar a autoridade do professor e sua relação com os alunos.

Existem várias maneiras de entender a aprendizagem e cada uma define a forma como se dá a relação em sala de aula. Há, por exemplo, a concepção de educação tradicional em que a aprendizagem consiste na transmissão e reprodução de conteúdos, sem mudanças, na qual o estudante interioriza o que lhe é apresentado pelo professor. Há a concepção construtivista, em que ensinar envolve uma série de relações que conduzem à elaboração, por parte do estudante, de representações sobre o objeto de aprendizagem (ZABALA, 2008). Na primeira concepção observa-se o foco prioritário no professor, em que o aluno absorve o que o professor lhe apresenta; já na segunda concepção, observa-se o envolvimento e a construção do estudante. Os estagiários apontaram as diferenças e possibilidades nesse reconhecimento das diferentes concepções.

### 3.2 Rede de apoio do professor

O grupo destacou a rede de apoio entre professores, especialmente quando atuam simultaneamente em uma mesma disciplina, como: a colaboração entre os professores, a importância de saber manejar conflitos, construção coletiva do planejamento, e encontros entre eles para compartilhar as ideias, buscando acertar pontos em comuns e viáveis para o planejamento da disciplina.

O trabalho colaborativo entre professores é fundamental para enriquecer a maneira como pensam, agem e resolvem problemas. Este trabalho colaborativo cria possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica (DAMIANI, 2008).

### 3.3 Metodologias

O grupo ressaltou que metodologia envolve diversos fatores, como: conteúdo, contexto, objetivo, perfil do professor e dos alunos, condução, relação dinâmica e estratégias. Destacou ainda que é preciso considerar diferentes fatores, como horário da aula/período do dia, e ter como foco principal o processo ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada pelo professor contribui para o aprendizado do estudante, desde que a metodologia seja adequada para cada tipo de disciplina e turma, que apresentam suas próprias características (PAIM; IAPPE; ROCHA, 2015).

Segundo Anastasiou (1997), a questão da metodologia de ensino é algo desafiante e alentador; desafiante, pois quanto mais se estuda, mais se descobre o quanto se tem a aprender, e alentador, pois possibilita a cada momento uma tentativa de rompimento dos atuais limites. O professor deve ser um estrategista, de modo que estratégia seja a arte de explorar meios e condições favoráveis e disponíveis, para a consecução de objetivos específicos. Neste sentido o professor deve estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes possam se apropriar do conhecimento/aprender (ANASTASIOU, 2005).

### 3.4 Avaliação

O grupo compartilhou ideias sobre os conceitos de avaliação formativa e avaliação somativa (SORDI, 2008). No âmbito da primeira foi destacada a relação dialógica entre professor-aluno, mas também a falta de feedback explícito (durante o processo de avaliação); professor que não acompanha o processo evolutivo do aluno, mas é o responsável pela nota final (baseando-se na sua expectativa); e ainda trouxeram a crítica construtiva de que a etapa preparatória do PAE poderia abordar também aspectos sobre o ensino no campo de prática (referindo-se a disciplinas compostas por parte prática em unidades de saúde).

Sobre a avaliação somativa o grupo trouxe o questionamento sobre “qual o



peso das avaliações se o aluno pode ter desenvolvimentos diferentes”; a dificuldade para avaliação em campo prático; dificuldades da transposição da prática para um processo avaliativo rígido e inflexível, e avaliação como instrumento punitivo e que cala a voz do aluno no processo de avaliação.

A avaliação formativa caracteriza-se por ser processual, possibilitando a interação entre professor e estudante ao longo do processo ensino-aprendizagem, e auxiliando os envolvidos com informações acerca dos objetivos alcançados e os esforços necessários para desenvolver aquilo que ainda não foi atingido, sendo o feedback contínuo (SORDI, 2008; MIQUELANTE et al., 2017). O feedback é a atividade relevante na avaliação formativa, sendo uma das estratégias educacionais e avaliativas com maior eficácia (BORGES et al., 2014).

A avaliação somativa prioriza a identificação dos conteúdos assimilados pelo aluno durante determinado período, acabando por suscitar um caráter classificatório e certificativo, no qual a comparação com seus pares se evidencia (BORGES et al., 2014).

As discussões levaram à conclusão de que a avaliação somativa e a formativa devem ser complementares, visando conhecer e garantir os melhores resultados de processos e programas educacionais (SORDI, 2008; BORGES et al., 2014).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de avaliação formativa durante o estágio supervisionado em docência possibilitou que os pós-graduandos compartilhassem diversas situações e experiências vivenciadas em diferentes contextos, e com isso pudessem perceber quantas são as possibilidades e obstáculos que envolvem a docência no nível superior. A atividade proposta, conduzida por elementos disparadores como o filme e demandas que os fizessem resgatar as experiências vividas nas disciplinas das etapas de preparação pedagógica, mostrou-se como uma importante e exitosa experiência.

Esta atividade foi de suma importância, pois possibilitou aos pós-graduandos discussões e reflexão sobre as práticas pedagógicas a partir das vivências do PAE, trazendo contribuições significativas para sua formação docente.

#### REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Metodologia de ensino: primeiras aproximações... **Educ. rev.**, Curitiba, n. 13, p. 93-100, dez. 1997.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; Alves, Leonir Pessate. **Processos de Ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

BORGES, Marcos de Carvalho et al. Avaliação Formativa e aprendizado na saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)** v. 47, n. 3, p. 324-331, 3 nov. 2014.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO [EERP/ USP]. **Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)**, 2018. Disponível em: <<http://eerp.usp.br/graduation-pae-apresentacao/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

BRASIL. Lei. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

MARTIN-FRANCHI, Giovana Ofretorio de Oliveira. **O programa de aperfeiçoamento de ensino (PAE) na EERP como lugar de formação do professor universitário: limites e possibilidades** 2017. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio et al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 56, n. 1, p. 259-299, abr. 2017.

MR. HOLLAND - Adorável Professor. Direção: Stephen Herek. Produção: Martirede Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Richard Dreyfuss, Glenne Headly, e outros. Distribuição: Buena Vista Picture, 1995. (140min).

PAIM, Aramasi Silva; IAPPE, Nadine Thauana; ROCHA, Daniele Laís Brandalize. Metodologias de ensino por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. **Enfermería Global**, n.37, p.153-169, 2015.

PIMENTEL, Vera; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; KIMURA, Miako. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 161-164, mar. 2007.

RIVAS, Noeli Prestes Padilha et al. O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Universidade de São Paulo: Desafios e Contribuições para a Formação Docente. In: Corrêa, Adriana Katia.; Souza, Maria Conceição Bernardo de Mello. (Orgs.). **Formação de professores em debate: educação superior, educação profissional e licenciatura em enfermagem**. 1ed. Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 113-130.

SILVA, Maria da Graça da; RUFFINO, Márcia Caron. Comportamento docente no ensino de graduação em enfermagem: a percepção dos alunos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 4, p. 45-55, out. 1999.

SORDI, Mara Regina Lemes. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: Castanho, Sérgio. E Castanho, Maria Eugênia. (Orgs.) **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2008, p. 171-182.

UEKANE, Maria Paula et al. O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) na formação docente de pós-graduandos: um estudo a partir do processo avaliativo. In: **Anais do IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Águas de Lindóia: UNESP, 2018.

ZABALA, Antoni. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In: Zabala, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 89 – 109.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Avaliação 8, 10, 11, 12, 15, 19, 39, 44, 45, 51, 52, 53, 78, 79, 81, 85, 89, 90, 93, 96, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 139, 151, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 204

### C

Cooperação internacional 79, 81, 82, 83, 91

Cuidar 119, 166, 167, 169, 170, 172

Curso de pedagogia 30, 33, 37, 38, 40, 41, 129, 130, 141, 154, 163, 167

### D

Didática 22, 36, 74, 117, 125, 127, 133, 134, 137, 168, 180

### E

Educação a distância 30, 31, 41, 128, 136, 139

Educação básica 31, 41, 42, 52, 66, 68, 76, 125, 128, 130, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 149, 151, 187, 194, 197, 199, 201

Educação estatística 66

Educação infantil 31, 37, 103, 130, 136, 137, 139, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172

Educação superior 31, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 81, 83, 91, 130, 131, 138, 141, 180

Educar 94, 95, 158, 167, 169, 170, 172

Ensino 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 111, 113, 116, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 157, 160, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209

Ensino de artes 121

Ensino de química 13, 15, 16, 20, 94, 103, 104

Estágio 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 127, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado 36, 37, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 165, 167, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado em docência 163, 173, 174, 175, 176, 179

Estresse 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Experimentação 13, 14, 16, 17, 19, 20, 32, 51, 68, 183, 203

### F

Fazer artístico 121, 125, 126

Formação continuada 138, 140, 161, 181, 182, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 208

Formação de professores 9, 31, 41, 43, 51, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 175, 180, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 199, 201, 203, 208, 209

Formação docente 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 151, 173, 174, 179, 180, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198

Formação inicial 30, 31, 40, 41, 70, 76, 86, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 158, 161, 184, 185, 187, 197

Formação inicial de professores 130, 131, 138, 143, 147

## H

História da formação inicial docente 129

## I

Imigração temporária 79

## L

Letramento probabilístico 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Ludicidade 94

## M

Matemática 15, 66, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 103, 104, 121, 124, 125, 134, 141, 183, 202, 208

Mediação 97, 98, 121, 125, 126, 151, 167, 186, 203

Memorial de formação 149

Modelos histológicos 21, 22, 23

Música 163, 164, 165, 166, 167, 168

## N

Narrativas 149, 150, 151, 153, 154, 155, 161, 181, 182, 186

Necessidade 2, 42, 48, 49, 54, 64, 66, 79, 82, 91, 98, 113, 125, 135, 137, 138, 151, 156, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202

## P

Pesquisa (auto)biográfica 181

Pesquisa científica 13, 103

Polímeros 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20

Pós-graduação 11, 42, 52, 53, 77, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 103, 104, 105, 128, 149, 151, 169, 174, 175, 180, 185

Práxis 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 46, 49, 51, 143, 147, 148, 197, 200

Práxis educativa 30, 40, 41, 49

Profissionalização 132, 135, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 200

## Q

Quiz 93, 94, 98, 99, 100, 102

## S

Supervisão educacional 42, 43, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56

## T

Tecnologia 52, 60, 65, 77, 83, 84, 93, 113, 121, 123, 124, 125, 126

## U

Universitários 1, 4, 5, 10, 11, 12, 80, 87, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 124, 125, 126

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**